

Particularidades da relação ecológica entre moluscos na plataforma amazônica.

David do Nascimento Oliveira^{1,2, ✉}, Wagner César R. dos Santos^{3,4,5}, Marko Herrmann^{2,4,5,7} & Rafael A. das Chagas^{3,4,5,7, ✉}

¹ Graduando em Engenharia de Pesca, UFRA; ² PET Pesca – Programa de Educação Tutorial em Engenharia de Pesca; ³ Engenheiro(a) de Pesca, UFRA; ⁴ Pós-graduação em Aquicultura e Recursos Aquáticos Tropicais (PPGAqRAT/UFRA); ⁵ Grupo de pesquisa Ecologia Bentônica Tropical (www.benthos.eu); ⁶ Professor do Instituto Socioambiental e dos Recursos Hídricos (ISARH/UFRA); ⁷ Professor do Instituto Tecnológico e Ambiental da Amazônia (ITAM).
Contatos: ✉ <http://bit.ly/chagasra>; ✉ david@pesca.pet

INTRODUÇÃO

Naturalmente, os indivíduos possuem diversas formas de interações ecológicas, caracterizadas a nível de interdependência e segundo os benefícios/prejuízos causados por essa relação.
Objetivo: Caracterizar a relação ecológica entre os moluscos bivalve *Arcinella arcinella* e gastrópodes *Polystira spp.*

RESULTADOS E DISCUSSÃO

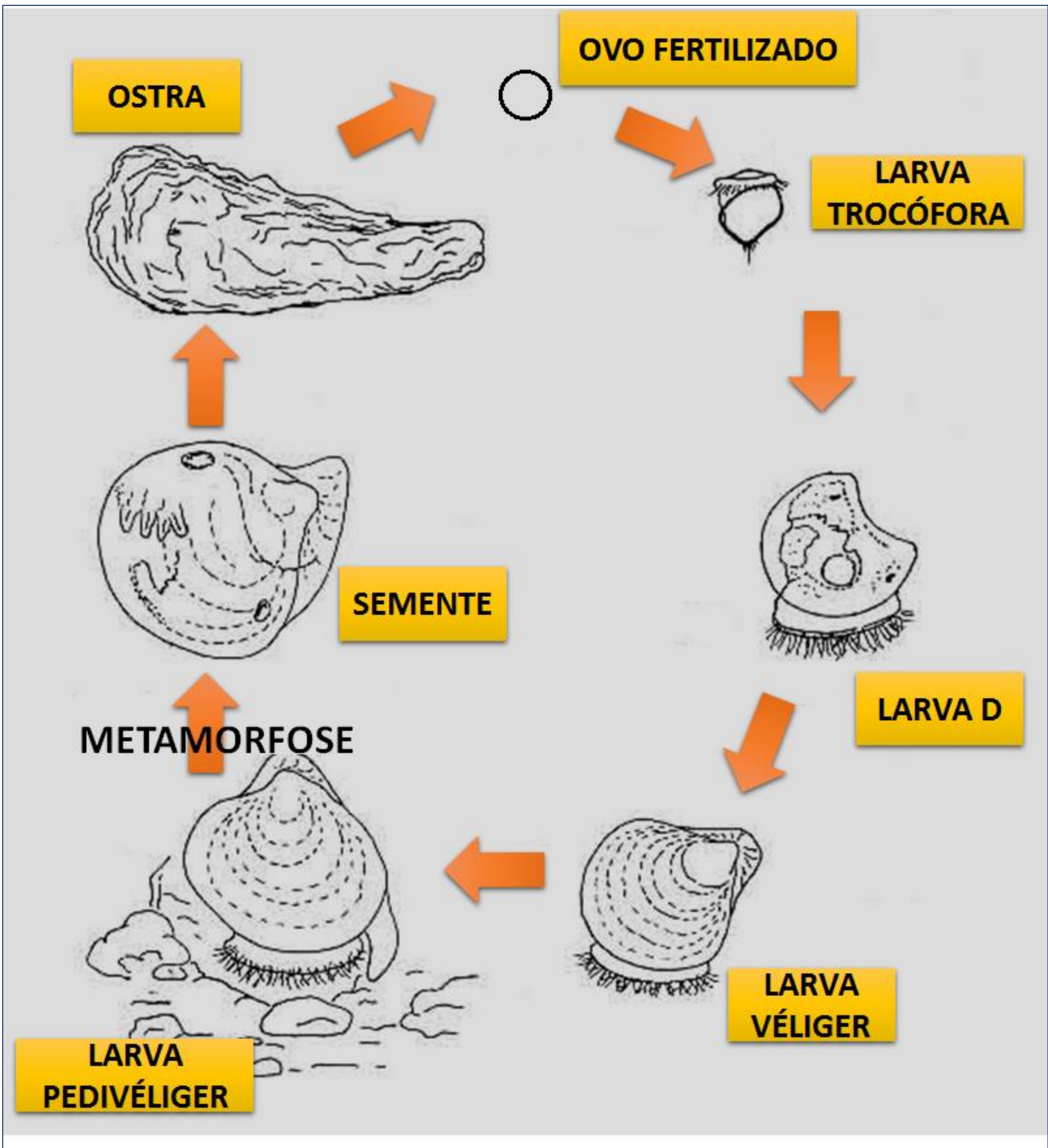
A associação é caracterizada por harmônica (inquilinismo), contudo, após o crescimento do bivalve, essa associação torna-se desarmônica (amensalismo).

Figura 1: Indivíduos analisados.



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 2: Ciclo de vida dos bivalves.



Fonte: Google Images.

MATERIAL E MÉTODOS

- Coletados como *bycatch* da pesca industrial realizada na Plataforma Continental Amazônica, região Norte do Brasil;
- Coletados em janeiro/2016 e maio/2018, a uma profundidade de 60m;
- 2 ocorrências registradas.

Figura 3: *Arcinella arcinella*



Fonte: marinespecies.org

Figura 4: *Polystira tellea*.



Foto: Eddie Hardy.

Figura 5: *Polystira florencae*.



Foto: Jacksonville Shell Club.

Figura 6: Plataforma Continental Amazônica.



Fonte: Wikipedia.org

CONCLUSÕES

- Carência de estudos, apesar da grande diversidade da região;
- Primeiro relato dessa associação na literatura.

RECOMENDAÇÕES

- Verificação possíveis novas incidências dessa relação;
- Realizar a identificação de novas possíveis espécies no local de estudo.

REFERÊNCIAS

1. Pradeu, T. (2011). A Mixed Self: The Role of Symbiosis in Development. Biological Theory, 6, 80–88. <https://doi.org/10.1007/s13752-011-0011-5>